

# A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE NA MÍDIA TRADICIONAL E ALTERNATIVA

THE SOCIAL REPRESENTATION OF PAULO FREIRE'S CENTENNIAL IN TRADITIONAL AND ALTERNATIVE MEDIA

## **Camila Escudero**

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e coordenadora geral do projeto “Brasileiros no exterior – Plataforma de dados sobre a emigração brasileira” (<https://www.brasileirosnoexterior.org>).

**E-mail:** [camilaescudero@uol.com.br](mailto:camilaescudero@uol.com.br)

## **Adriana C. A. do Amaral**

Mestre em Comunicação e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo.

**E-mail:** [adrianacristinaalvesdoamaral@gmail.com](mailto:adrianacristinaalvesdoamaral@gmail.com)

## *RESUMO*

Este artigo debruça-se na análise das reportagens veiculadas na semana em que se comemorou o centenário de nascimento do Paulo Freire e o acadêmico brasileiro mais citado no mundo. Nosso objetivo geral foi entender como o conceito da representação social (RS), a partir de Moscovich, é identificado na elaboração do conteúdo midiático e corrobora para a construção e representação imagética do Patrono da Educação Brasileira. Nosso corpus de pesquisa comparou as reportagens de seis veículos, compreendendo as mídias tradicionais e alternativas, sob a ótica de Peruzzo e Paiva. Utilizamos Bardin para desenvolver a Análise de Conteúdo, a partir de duas unidades de registro. Adiantamos que Paulo Freire foi apresentado aos leitores como referência de intelectual brasileiro, a partir da visão de mundo explicitada em suas obras e depoimentos a seu respeito, que inclusive impactou na cobertura das diversas editoriais ao longo do ano pesquisado. Consideramos que, a partir do nosso estudo, Paulo Freire foi devidamente valorizado quanto à sua Representação Social nos veículos midiáticos pesquisados

**Palavras-chave:** Paulo Freire; representação social (RS); mídia tradicional e alternativa; comunicação.

## *ABSTRACT*

This article focuses on analyzing news reports published during the week in which the centenary of Paulo Freire's birth was celebrated, recognizing him as the most cited Brazilian academic in the world. Our general objective was to understand how the concept of social representation (SR), based on Moscovici, is identified in the construction of media content and contributes to the formation and visual representation of the Patron of Brazilian Education. Our research corpus compared reports from six media outlets, encompassing both traditional and alternative media, through the lens of Peruzzo and Paiva. We applied Bardin's methodology to conduct a Content Analysis based on two recording units. Our findings indicate that Paulo Freire was presented to readers as a reference of Brazilian intellectualism, shaped by the worldview expressed in his works and testimonials about him, which influenced the coverage across various editorial sections throughout the researched year. We conclude that, based on our study, Paulo Freire was duly valued in terms of his Social Representation in the analyzed media outlets.

**Keywords:** Paulo Freire; social representation (SR); traditional and alternative media; communication.

## Introdução

Em 2021, foi comemorado o centenário de nascimento de Paulo Freire. O brasileiro – reconhecido mundialmente por sua obra que defende a educação como caminho para a transformação social e combate às injustiças – foi lembrado durante todo o ano em uma série de eventos, debates, palestras, aulas especiais, rodas de conversas, livros temáticos, documentário, programas diversos etc.. As repercussões da data ultrapassaram os muros das escolas e o campo da Educação, ecoando, também, na mídia, nas redes sociais, nas práticas culturais, nos congressos científicos, nas câmaras legislativas, entre outros espaços de interação, tornando-se um tema presente no cotidiano, responsável não só por descrever e/ou registrar a efeméride, mas por gerar trocas, compreensões e identificações.

No que diz respeito ao campo da Comunicação, sabe-se que a forma e o conteúdo de como determinado assunto é construído e apresentado pela mídia (enquanto ator social) a seus receptores podem influenciar o processo de representação social. Isso significa que esse conteúdo, ao ser consumido, é capaz – de maneira geral e levando em consideração os diferentes contextos de recepção – de constituir realidades, servindo como meio para o estabelecimento de associações, constituição de um senso comum e formação de uma opinião pública.

Assim, propomos no presente artigo a estudar como se deu a representação social de Paulo Freire na mídia tradicional e alternativa (PERUZZO, 1999 e 2006; PAIVA, 2003 e 2007) nas comemorações do centenário do autor. O objetivo geral é entender, a partir do conceito de representação social (RS) – baseado especialmente em Moscovici (2007) – quais foram os recursos utilizados na elaboração do conteúdo midiático que determinaram a maneira pela qual a imagem do educador brasileiro foi construída e representada nesse universo simbólico.

Nesse sentido, projetamos uma análise de conteúdo, de abordagem qualitativa e elaborada de acordo com Bardin (1977), sobre um *corpus* de reportagens especiais referentes ao centenário de Paulo Freire publicadas na semana do centenário – celebrado em 19 de setembro de 2021 – nos se-

guintes veículos, que classificamos, como tradicionais: *Correio Brasiliense*, *Folha de S.Paulo* e *G1*; e alternativos: *Jornal da USP*, *Brasil de Fato* e portal *CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras*.

Partimos da hipótese de que além de participar da construção da representação social de Paulo Freire, tal representação desenhada pela mídia difere de acordo com as características do veículo de comunicação, no que diz respeito ao binômio mídia tradicional *versus* mídia alternativa. Assim, ao reunir representantes de ambos os tipos de veículos, esperamos, identificar diversas representações elaboradas do educador, talvez controversas, mas, também, diversas, no sentido de contemplar suas múltiplas áreas de atuação, trabalhos e pensamentos capazes de compor um conjunto de referências simbólicas resultantes em identificações, percepções e interpretações sociais.

O presente texto está dividido em mais três partes, para além dessa introdução. Na sequência, fazemos uma breve revisão de literatura sobre o conceito de representação social. Na terceira parte, trazemos a descrição da análise de conteúdo realizada, com destaque para os principais resultados. Por fim, nas Considerações finais, chamamos a atenção para alguns achados, indicando ainda, possibilidades de pesquisas futuras para melhor aprofundamento da temática.

## **Representação social midiática: breves apontamentos**

Segundo o autor (2007), de modo aqui resumido, as RS são entidades “quase tangíveis” que convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos, colocando-se como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas em interação. Elas se impõem sobre nós com uma “força irresistível” que atua na forma pela qual construímos nosso universo de referências, ainda que simbólicas. “A informação que recebemos, e a qual tentamos dar um significado, está sob seu controle e não possui outro sentido para nós além do que elas dão a ele” (MOSCOVICI, 2007, p. 40).

Consideramos neste trabalho, para fins de simplificação, o termo “mídia alternativa” para nos referirmos a experiências desencadeadas no âmbito da pequena imprensa no exercício da comunicação popular, alternativa, comunitária, contra-hegemônica, de movimentos sociais, entre outros conforme autores utilizados sobre essa temática disponíveis na seção Referências;

Entre os diversos autores que já se debruçaram sobre a análise das conexões entre representação social e comunicação, destacamos MACIEL e NASCIMENTO NETO, 2011; MORIGI, 2004; OLIVEIRA E MARTINS, 2014.

## **O conteúdo midiático e a construção da imagem de Paulo Freire**

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, fizemos uma análise de conteúdo, de abordagem qualitativa, seguindo as orientações de Bardin (1977). Nosso *corpus* de análise compreendeu reportagens especiais referentes ao centenário de Paulo Freire publicadas na semana do centenário – celebrado em 19 de setembro de 2021 – nos seguintes veículos, que classificamos, como tradicionais: *Correio Brasiliense*, *Folha de S.Paulo* e *G1*; e alternativos: *Jornal da USP*, *Brasil de Fato* e portal *CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras*.

Entendemos como mídia tradicional, aqueles veículos de comunicação que se inserem no conceito gramsciano de hegemonia. Ou seja, quando se estabelece uma relação desigual de poder e costumam reproduzir as representações associadas à subordinação da classe a partir de critérios majoritariamente econômicos e de poder. No caso deste estudo, a relação do autor/veículo/formador de opinião x leitor.

Willians (2008) nos lembra que cultura hegemônica também é estratégia de dominação e que “a comunicação, em suas diversas expressões consolida a cultural tal qual o ‘cimento”” (Amaral, 2020, p.19)<sup>1</sup>. O autor

---

<sup>1</sup> Dissertação de mestrado, disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2017>

destaca que a “hegemonia supõe a existência de algo verdadeiramente total não apenas secundário ou superestrutural, como no sentido fraco de ideologia, (WILLIAMS, 2011, p. 52-53). No contexto deste artigo, consideramos hegemônica a mídia comercial, com abrangência nacional e diversos canais midiáticos, muitas vezes associadas à famílias e ou conglomerados de poder econômico ou poder.

Já como mídia alternativa, adotamos as definições de Peruzzo (1999 e 2006) e Paiva (2003 e 2007), autoras que entendem que se nomenclatura pode variar, apesar de diferenças sutis de definição, são veículos que podem confundir-se com a comunicação alternativa.

Peruzzo aponta que o comunicar popular se faz a partir da luta pela emancipação, costuma ser reivindicatório e geralmente tem caráter educativo e de cooperação enquanto Paiva aponta o caráter orientador da mídia comunitária. Além dos seus “padrões distintos dos veículos existentes, ao mesmo tempo em que são alteradas as bases responsáveis pela articulação discursiva” ... “o que é dito ali tem efeito na vida das pessoas”. (Paiva, 2003, p.43),

Dessa maneira, o conteúdo já foi analisado a partir de dois, dos três pólos cronológicos de análise propostos pela autora (BARDIN, 1977, p. 95): pré-análise e exploração do material. Assim, estabelecemos duas unidades de registro e as seguintes categorias:

Unidade de registro 1: A construção do conteúdo/notícia	Unidade de registro 2: A construção da imagem de Paulo Freire no conteúdo/notícia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos textuais</li> <li>• Autoria e Local</li> <li>• Fontes utilizadas</li> <li>• Obras de Paulo Freire citadas</li> <li>• Frases de Paulo Freire citadas</li> <li>• Outras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política</li> <li>• Intelectual</li> <li>• Professor</li> <li>• Cidadão</li> <li>• Adjetivos mais utilizados</li> <li>• Outras</li> </ul>

Quanto à terceira etapa dos pólos cronológicos estabelecidos por Bardin (1977) – tratamento dos resultados, interferência e interpretação – seguem os principais achados.

### ***A construção do conteúdo/notícia sobre Paulo Freire***

De maneira geral, a estrutura das matérias publicadas em todos os jornais analisados segue o modelo tradicional: título, subtítulo, fotos, intertítulo e *links*. Chama a atenção o número de *links* usados na maioria das reportagens, direcionando a leitura para matérias complementares, de arquivo, documentários, *podcasts*, galerias de fotos e materiais diversos. A *Folha de S.Paulo*, por exemplo, utilizou 18 deles. No *portal CTB* e no *Jornal da USP*, o direcionamento foi para obras referenciais como os dois documentários “Paulo Freire, um Homem do Mundo” e “As 40 horas de Angicos”, a música “Esperançar por Esse Chão”, além de um texto crítico sobre a Base Comum Nacional da Educação.

O *corpus* analisado aponta para a diversidade dos locais de origem da produção das matérias, porém, não só com relação à localização do veículo, mas, também, para localização das homenagens e da própria origem de Freire: Brasília, São Paulo e Pernambuco. A maioria delas foi publicada na editoria de Educação (*Folha de S.Paulo*, *CTB*, *Jornal da USP*), mas também aparecem em cadernos Política (*Brasil de Fato*), Fique por Dentro (*G1*), Brasil (*CTB*), Cultura&Mídia (*CTB*, *Jornal da USP*).

Quanto ao período, a maior parte das matérias analisadas foram veiculadas no dia do centenário, 19 de setembro de 2021 (*Brasil de Fato*), mas algumas delas também na véspera (*Jornal da USP*) e /ou atualizado no dia posterior (*CTB*). Por se tratarem de reportagens especiais, todas foram assinadas: Thays Martins (*Correio Brasiliense*), Angela Pinho (*Folha de S.Paulo*), Bruno Marinho (*G1*), Vanessa Gonzaga e Vinícius Sobreira (*Brasil de Fato*) e Marco Aurélio Ruy (*CTB*) e Amanda Mazei (*Jornal da USP*).

No total, quase 50 entrevistados colaboraram para a construção das reportagens, revelando um mosaico de ideias, percepções e pareceres. A maioria deles acadêmicos, mas também políticos e formadores de opinião, biógrafos e professores que utilizaram e/ou usam a metodologia freiriana. Notamos aqui as correlações entre a vocação do veículo e suas fontes. Enquanto a *Folha de S.Paulo* preferiu entrevistados internacionais e do terceiro setor, o *portal CTB* escolheu sindicalistas e representantes classistas. Já o *G1* trouxe a viúva Nita Freire. O *Brasil de Fato* ouviu, principalmente, políticos e representantes de movimentos sociais e o *Jornal da USP*, acadêmicos.

Apesar de ter escrito cerca de 40 livros, além de artigos, textos científicos etc., ao longo da sua vida, o livro mais citado nas reportagens foi *Pedagogia do Oprimido*, lançado em 1968, referência do autor. O jornal *Correio Brasiliense* citou a obra *Paulo Freire em Tempos de Fake News*, organizada pelo Instituto Paulo Freire; a *Folha de S.Paulo* citou ainda *Pedagogia da Autonomia* e publicou a capa de *Educação e Atualidade Brasileira*, ambos livros do educador.

Outro recurso utilizado na composição das reportagens foram frases autorais de Paulo Freire, reproduzidas de forma indireta nas falas dos entrevistados. A exceção foi o *G1*, que publicou algumas frases de Paulo Freire, entre elas: “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não se pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (G1, 2021).

Interessante notar que cada entrevistado apresenta uma faceta de Paulo Freire e a maioria deles remete ao testemunho da influência do educador na realidade brasileira e na vida e obra pessoais. A seguir, alguns exemplos que consideramos emblemáticos.

O“Paulo Freire apresenta um trabalho revolucionário. Ele mostrou que não tínhamos modelos adequados para a nossa realidade”, resume o pesquisador no curso de pedagogia

da Universidade Presbiteriana Mackenzie e doutor e pós-doutor em educação, Ítalo Francisco Curcio, que também contextualiza o debate para os dias atuais (Correio Braziliense, 2021).

“Considerando-se o fato de que a maioria das pessoas do mundo são (sic) da classe trabalhadora ou camponeses, suas realidades são caracterizadas pela opressão. Não foi Paulo Freire que inventou isso. Portanto, se o conteúdo da educação é baseado na experiência de pessoas, questões de classe, raça, gênero e desigualdades nacionais passam a fazer parte do conteúdo da educação, porque são conteúdos da vida da maioria dos estudantes”, afirmou John Holst, da Universidade Estadual da Pensilvânia, EUA (Folha de S.Paulo, 2021)

“Se as crianças de classe média, de classe rica, estão progredindo e aprendendo, as crianças pobres, que não têm tablet, um lugar para estudar ou uma mãe que saiba orientar, estão ficando à margem. Paulo até dizia que não é evasão. Quando a criança sai da escola, ela não resolveu sair da escola. Foi posta, de alguma forma, que a única condição que ela tem é decidir não estar mais na escola. Isso é abandono escolar. É a não possibilidade de ela continuar na escola. Não se criam as condições para ela permanecer na escola. [...]”, denuncia a doutora em educação, segunda esposa e viúva, Nita Freire (G1, 2021).

“Não há dúvida de que Paulo Freire deu uma grande contribuição à educação para a justiça social e à concepção

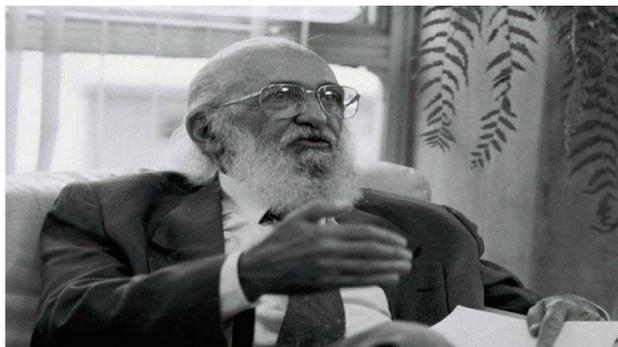
dialética da educação. A pedagogia autoritária e seus teóricos combatem suas ideias justamente pelo seu caráter emancipatório e dialético. Seja como for, aceitemos ou não as suas contribuições pedagógicas, ele constitui um marco decisivo na história do pensamento pedagógico mundial”, salienta o professor aposentado da Faculdade de Educação (FE) da USP – Universidade de São Paulo – e presidente de honra do Instituto Paulo Freire, Moacir Gadotti. (Jornal da USP, 2021).

O legado de Paulo Freire também apareceu nas reportagens em esferas para além do ambiente da sala de aula. Foi o caso do testemunho do deputado estadual PCdoB/PE, João Paulo e da ativista cultural Maria Almeida, da tradição Nagô Vodun, para o veículo *Brasil de Fato*. No texto, o político conta que foi o educador que o influenciou e o levou, a deixar o “chão de fábrica”, em 1978, para estudar no Centro de Estudos do Desenvolvimento na América Latina (CEDAL), definindo-o como “iluminador da consciência humana”. Ela diz que a fala do povo tem a voz do pedagogo, que está na matriz africana, nos quilombos, nos terreiros, nas periferias e no povo invisibilizado “pela roda, pela música, pelos tambores, pela nossa tradição, cultura e axé” (*Brasil de Fato*, 2021)

Para a presidenta do Sindicato dos Educadores da Infância de São Paulo (Sedin) e dirigente da CTB, Claudete Alves, a “pedagogia proposta estimula o exercício da cidadania, a cobrança de direitos e obriga a reflexão sobre a realidade e como transformá-la” (*CTB*, 2021). Já Arielma Galvão dos Santos, secretária adjunta de Políticas Educacionais da CTB e diretora de Educação do APLB (sindicato da Bahia), afirma que Paulo Freire é o maior contraponto à escola defendida pelo Ministério da Educação do atual governo (*CTB*, 2021).

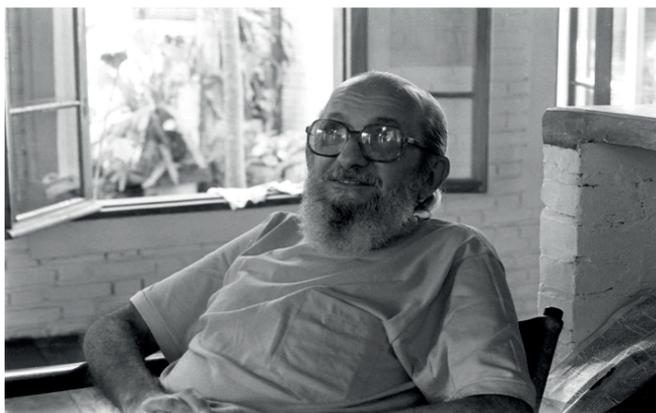
Além de texto, as reportagens foram ilustradas com fotos de Paulo Freire, em diversos momentos. Reproduzimos aqui algumas elas.

**Foto1: Folha de S.Paulo**



Fonte: arquivo/Agência O Globo

**Foto 2: Correio Brasiliense**



Fonte: Itaúcultural.org.br/Divulgação

**Foto 3: G1**



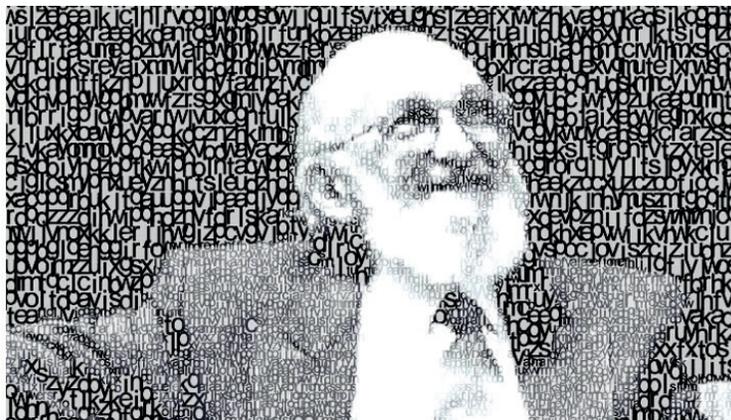
Fonte: Marlon Costa/Pernambuco Press

**Foto 4: Brasil de Fato**



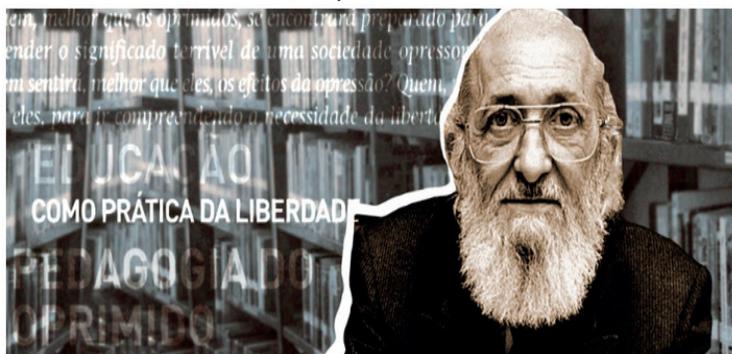
Fonte: Vanessa Gonzaga

**Foto 5: CTB**



Fonte: Arte MST

**Foto 6: Jornal da USP**



Fonte: Arte sobre foto CNTE e Wikipédia

## ***A construção da imagem de Paulo Freire no conteúdo/notícia***

Sabe-se que o uso de adjetivos é evitado em conteúdo jornalístico. No entanto, as reportagens analisadas fizeram uso de alguns nessa reconstrução simbólica que acaba por construir a representação da imagem de Paulo Freire. Os mais utilizados de aspectos positivos foram: “inovador”, “motivador”, “respeitado”, “emancipador” e “notório”. De aspectos negativos, o educador apareceu como “comunista” e “vilão”.

Assim, a imagem do ativismo político que envolve a obra de Paulo Freire, como esperado, aparece explicitamente no *corpus* analisado, não só com relação a suas atividades e pensamentos, mas como é utilizada para crítica ao atual governo brasileiro, inclusive nos veículos de mídia tradicional. No *Correio Brasiliense*, o título da reportagem é: “O centenário de Paulo Freire: admirado no mundo, também é vilão da direita” (*Correio Brasiliense*, 2021); O da *Folha de S.Paulo* vai pela mesma linha: “Aos 100, Freire segue reconhecido no exterior e sai da mira bolsonarista” (*Folha de S.Paulo*, 2021).

Ainda sobre essa questão, chama a atenção duas passagens da reportagem do *Correio Brasiliense*: o entre aspas “Expurgar a ideologia de Paulo Freire”, frase atribuída ao presidente do Brasil Jair Bolsonaro, e a informação de que a Justiça Federal do Rio de Janeiro deferiu liminar que proíbe o governo federal de “praticar qualquer ato institucional atentatório à dignidade intelectual” de Paulo Freire (*Correio Brasiliense*, 2021). A *Folha de S.Paulo* sugere, por sua vez, que as celebrações do centenário de Paulo Freire, de alguma forma, tirou o nome do pedagogo da “mira bolsonarista” (*Folha de S.Paulo*, 2021). Já o *Brasil de Fato* destaca a omissão do Ministério da Educação (MEC) sobre a efeméride, já que o órgão não emitiu qualquer nota ou homenagem ao educador, assim como o presidente Jair Bolsonaro (*Brasil de Fato*, 2021).

Já a imagem do intelectual Paulo Freire aparece, de maneira geral, sempre em tom de elogio e como referência fundamental para o campo da Educação, principalmente. Exemplo disso é a reportagem do *portal da CTB*, que classifica Paulo Freire como “um dos mais notáveis pesquisadores da

história da pedagogia mundial e que seu legado é “motivador para a construção de uma outra sociedade possível” (*portal da CTB*, 2021). Já o *Jornal da USP* repercutiu a produção acadêmica do educado: “No centenário de Paulo Freire, produções da USP explicam o legado do patrono da educação brasileira” (*Jornal da USP*, 2021).

Pouco se falou nas reportagens analisadas sobre a imagem do cidadão Paulo Freire, sua infância, juventude e vida pessoal, como filho e/ou marido. Alguns jornais reproduziram parte da sua biografia, mas de forma discreta. Também não se falou, nas reportagens, sobre o seu tempo de exílio. Um ponto que chamou a atenção foi a relação estabelecida entre Paulo Freire e o contexto de pandemia vivido pelo mundo na ocasião das comemorações do seu centenário. O texto do *G1*, por exemplo atualiza a metodologia criada por Paulo Freire para a realidade da pandemia da Covid-19, em meio ao desafio da educação em tempos de escolas fechadas, alunos em isolamento social e depois o retorno ao presencial. No texto intitulado “No centenário de Paulo Freire, especialistas mostram como pedagogia do pernambucano pode ajudar a enfrentar desafios da educação na pandemia”, o doutor em educação e filosofia, pró-reitor de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco, Oussama Naouar, afirma que “uma perspectiva freireana abraçaria essa realidade para tentar compreender e tentar agir diante dela” (*G1*, 2021).

Por fim, a imagem da cultura brasileira em torno do legado do educador também foi uma ocorrência verificada. O *portal da CTB* enfatizou que o “Centenário de Paulo Freire destaca a pedagogia do amor, da liberdade e da cultura”.

## **Considerações finais**

A análise das reportagens sobre a comemoração do centenário de Paulo Freire revelou um material com conteúdo e forma de composição diversos, favorecendo aspectos da diversidade regional e cultural – com produções, inclusive a partir de Recife (terra natal de Freire) e a interdisciplinaridade entre os campos da Educação, Política, Cultura e Comunicação,

principalmente. Chama a atenção a quantidade de vozes que as reportagens privilegiaram ao trazer como fontes de informação para discorrer sobre o tema e a ênfase em “atualizar” o pensamento do educador para os dias atuais, seja no contexto político, ou no contexto pandêmico de Covid-19.

De maneira geral, esperávamos recortes mais específicos no conteúdo, quando dividimos o *corpus* entre mídia tradicional e alternativa. Pensávamos encontrar um pensamento radical político maior relacionando ao educador em *Brasil de Fato*, *Jornal da USP* e *portal CTB*, o que não aconteceu, ficando essa imagem sob a responsabilidade de *Folha de S.Paulo* e *Correio Brasiliense*, principalmente (veículos tradicionais). Quanto aos veículos alternativos, percebeu-se que o foco principal do conteúdo publicado no jornal *Brasil de Fato* foi as celebrações de rua do Recife, que reuniu os movimentos sociais, dos trabalhadores e expressões artísticas e culturais realizadas na Universidade Federal de Pernambuco. Já a reportagem do *Jornal da USP* inseriu o educador na produção da instituição acadêmica, enfatizando sua obra. O veículo da *CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil* expandiu o universo de Paulo Freire para o sindical.

Já sobre os veículos de mídia tradicional, temos que o *Correio Brasiliense* e *Folha de S. Paulo* privilegiaram o “tom político” ao apresentar, respectivamente, o educador como “vilão da direita” e pedir uma “trégua nos ataques”, já que está em evidência um dos autores “mais citados no mundo”. O portal *GI*, por sua vez, optou por recontar a biografia de Paulo Freire, em uma linha de tempo. Tratam-se de diferentes recursos, formas e visões que, analisados em profundidade a partir das categorias propostas, puderam nos indicar a maneira pela qual a imagem de Paulo Freire foi construída e representada no universo simbólico midiático.

Evidentemente que este estudo tem limitações. Pesquisas que analisem outros tipos de materiais midiáticos – documentários, reportagens televisivas, charges e ilustrações, quadrinhos etc. Podem contribuir para uma compreensão mais ampla de como a imagem de Paulo Freire pode ser construída de outras maneiras que revelem outros aspectos, para além do Paulo

Freire político, intelectual e professor. Além disso, estudos de recepção que investiguem como o leitor desses veículos interpretam e entendem essas representações, construindo seu universo de referências simbólicas sobre o educador, também são fundamentais para o estudo da temática proposta neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MACIEL, B.; NASCIMENTO NETO, N. V. Comunicação e representações sociais nas relações de trabalho do pólo de confecções de Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco, Brasil. *Revista Intercom – RBCC*, v. 34, n. 2, p. 117-135, 201.

MORIGI, V. J. Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos. *Revista E-Compós*, vol. 1, 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, E. F. de; MARTINS, M. P. O Uso da Teoria das Representações Sociais no Campo da Comunicação Social. Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

PAIVA, R. **O espírito comum – Comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PAIVA, R. Para reinterpretar a comunicação comunitária. In: PAIVA, R. (Org.). **O retorno da comunidade**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. pp. 133-148.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. *Revista Comunicação e Informação*, v. 2, n. 2, p. 205-228, 1999.

PERUZZO, C. M. K. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa “Comunicação para Cidadania”, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 420 p. 2011.